

# PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



**ORGANIZADORES**

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO**  
**LENNARA PEREIRA MOTA**



# PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA



ORGANIZADORES

PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA





# PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA

## **ORGANIZADORES**

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

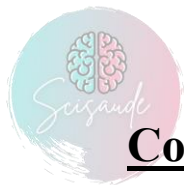
### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Moraes Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Láís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thyanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Princípios e práticas em neonatologia [livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio da Paz Silva Filho , Lennara Pereira Mota. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-14-3

1. Enfermagem - Práticas 2. Neonatologia  
3. Recém-nascidos I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. II. Mota, Lennara Pereira.


23-176084

CDD-618.9201  
NLM-WS-420

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Neonatologia : Medicina 618.9201

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

 10.56161/sci.ed.20231005



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “PRINCÍPIOS E PRÁTICAS EM NEONATOLOGIA” através de trabalhos científicos aborda em seus 19 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde do neonato.

A neonatologia é uma vertente da pediatria que cuida dos recém-nascidos com até 28 dias de vida. A partir desse período, eles deixam de ser considerados recém-nascidos e passam a ser lactentes. Essa especialidade foi criada principalmente para diminuir os índices de mortalidade perinatal, e é praticada principalmente em Unidades Intensivas de Tratamento (UTIs). O especialista em neonatologia é chamado de neonatologista!

Entre os principais deveres da neonatologia, está realizar o acompanhamento médico do desenvolvimento e do crescimento da criança. Essa é uma fase da vida caracterizada por um crescimento bastante acelerado e ao detectar qualquer tipo de disparidade, é possível aprofundar investigações e pesquisas para descobrir o que há de errado. Um neonatologista é extremamente importante logo no nascimento, já que o bebê pode ter sequelas se não receber os cuidados necessários. Entre o primeiro e o quinto minuto de vida, o bebê recebe uma nota que vai de zero a dez com relação a parâmetros como a intensidade dos batimentos cardíacos, o tônus muscular e a respiração. Se essa nota for abaixo de sete, podem surgir complicações.



# SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>9</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL: DESAFIOS, PREJUÍZOS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO - REVISÃO INTEGRATIVA</b> .....	<b>9</b>
10.56161/sci.ed.20231005c1 .....	9
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
<b>ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>21</b>
10.56161/sci.ed.20231005c2 .....	21
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE NEONATOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA</b> .....	<b>29</b>
10.56161/sci.ed.20231005c3 .....	29
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UTI NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA</b> .....	<b>37</b>
10.56161/sci.ed.20231005c4 .....	37
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
<b>EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COMO FACILITADORA NA ADOÇÃO DO MÉTODO CANGURU NA ASSISTÊNCIA NEONATAL</b> .....	<b>47</b>
10.56161/sci.ed.20231005c5 .....	47
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
<b>ESPINHA BÍFIDA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2015-2022</b> .....	<b>60</b>
10.56161/sci.ed.20231005c6 .....	60
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
<b>FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE FRÊNULO LINGUAL EM BEBÊS: REVISÃO INTEGRATIVA</b> .....	<b>73</b>
10.56161/sci.ed.20231005c7 .....	73
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
<b>ICTERÍCIA NEONATAL: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO NA REDE HOSPITALAR</b> .....	<b>82</b>
10.56161/sci.ed.20231005c8 .....	82
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
<b>IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE CUIDADOS NEONATAIS CENTRADAS NO AMBIENTE DOMICILIAR</b> .....	<b>93</b>
10.56161/sci.ed.20231005c9 .....	93
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO COM CARDIOPATIA CONGÊNITA</b> .....	<b>103</b>



10.56161/sci.ed.20231005c10.....	103
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>114</b>
<b>OS IMPACTOS DA DESCOBERTA TARDIA DA GALACTOSEMIA EM RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>114</b>
10.56161/sci.ed.20231005c11.....	114
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>123</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2021.....</b>	<b>123</b>
10.56161/sci.ed.20231005c12.....	123
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>133</b>
<b>TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....</b>	<b>133</b>
10.56161/sci.ed.20231005c13.....	133
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>142</b>
<b>USO DE HIPOGLICEMIANTES ORAIS NO TRATAMENTO DA DIABETES GESTACIONAL E IMPACTOS PARA O RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>142</b>
10.56161/sci.ed.20231005c14.....	142
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>152</b>
<b>USO DE TECNOLOGIA LEVE ADAPTADA POR ENFERMEIRA RESIDENTE: TRANSLACTAÇÃO.....</b>	<b>152</b>
10.56161/sci.ed.20231005c15.....	152
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>158</b>
<b>UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DATASUS PARA ANÁLISE DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DA PARAÍBA.....</b>	<b>158</b>
10.56161/sci.ed.20231005c16.....	158
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>171</b>
<b>VISITA DO IRMÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO EDUCATIVO.....</b>	<b>171</b>
10.56161/sci.ed.20231005c17.....	171
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>184</b>
<b>RODA DE CONVERSA COM PUÉRPERAS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR PELA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>184</b>
10.56161/sci.ed.20231005c18.....	184
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>195</b>
<b>ABORDAGEM DE ENFERMAGEM FRENTE AOS SENTIMENTOS E EMOCÕES VIVENCIADOS NO PRÉ-NATAL.....</b>	<b>195</b>
10.56161/sci.ed.20231005c19.....	195



## CAPÍTULO 18

# RODA DE CONVERSA COM PUÉRPERAS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO POPULAR PELA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

WHEEL OF CONVERSATION WITH PUERPERAS IN THE PRACTICE OF POPULAR  
EDUCATION BY NURSING: A REPORT OF EXPERIENCE.

 **10.56161/sci.ed.20231005c18**

**Raquel Ribeiro Lira Diógenes.**

Mestre em Ciências para Saúde  
Escola Superior de Ciências da Saúde.  
Email: raquelrlirad@gmail.com  
(<https://orcid.org/0000-0002-0427-6763>)

**Juliana Alves Xavier**

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Brasília-Distrito Federal.  
Email: julianaxavierr@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-9858-7975>

**Christine Araújo Gomes.**

Centro Universitário (UniCEUB). Brasília-Distrito Federal.  
Email: tininhaa\_araujo@hotmail.com  
<https://orcid.org/0009-0007-4160-3130>

**Linda Beatriz Pontes Souza.**

Centro Universitário (UniCEUB). Brasília-Distrito Federal.  
Email: lindabeatrizsouza@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-1086-0536>

**Resumo:** A aplicação da educação como uma forma de cuidar na enfermagem ultrapassa os preceitos básicos do cuidado, dado que o enfermeiro potencializa a capacidade de cuidar através da ferramenta do educar. **Objetivo:** Relatar a experiência de outras formas de cuidar pela enfermagem, ao adotar as



rodas de educação popular com puérperas e acompanhantes para a melhoria da assistência em saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da Roda de Paridas, com ênfase na educação popular, realizado em dois Alojamentos Conjuntos de Hospital Regional do Distrito Federal, no período de março de 2016 a novembro de 2018. **Resultados:** Através da experiência e estudos, as rodas de conversa demonstraram ser uma estratégia estimuladora para a troca de experiências que envolvem o compartilhamento de saberes. **Considerações relevantes à Enfermagem:** A atuação da enfermagem mostrou-se de extrema importância, favorecendo o aprendizado prático, contribuindo para o preparo das puérperas em lidar com acontecimentos e situações cotidianas que fazem parte dessa nova fase de suas vidas. **Considerações finais:** As rodas de conversa permitem a disseminação de conhecimento e desmistificação de crenças populares, facilitando o processo de comunicação; notou-se também que essa estratégia favoreceu a expressão dos participantes de forma mais natural e espontânea.

**Palavras-chaves:** “Educação da população”, “Educação em Enfermagem”, “Enfermagem Materno-Infantil”, “Cuidado Pós-Natal”.

**Abstract:** The application of education as a way of caring in nursing surpasses the basic precepts of care, given that the nurse enhances the ability to care through the tool of education. **Objective:** To report the experience of other ways of caring for nursing, by adopting the wheels of popular education with puerperas and companions to improve health care. **Method:** This is an experience report of the Wheel of Pariducts, with emphasis on popular education, carried out in two Regional Hospital Sets of the Federal District, from March 2016 to November 2018. **Results:** Through experience and studies, the wheels of conversation have proved to be a stimulating strategy for the exchange of experiences that involve the sharing of knowledge. **Relevant Nursing Considerations:** Nursing performance was extremely important, favoring practical learning, contributing to the preparation of puerperae in dealing with everyday events and situations that are part of this new phase of their lives. **Final considerations:** The wheels of conversation allow the dissemination of knowledge and demystification of popular beliefs, facilitating the communication process; it was also noted that this strategy favored the participants' expression more naturally and spontaneously.

**Key-words:** “Population Education”, “Education, Nursing”, “Maternal-Child Nursing”, “Postnatal Care”

## INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) com seus princípios de Universalidade, Integralidade, Equidade, descentralização e participação popular permitiu a inserção de práticas que permitem transpor formas tradicionais do atendimento em saúde (VIEGAS,2013).

Inicialmente sistematizados pelo educador Paulo Freire, profissionais de diversas áreas do saber buscaram se movimentar para fortalecer os conceitos da educação popular no país, abrindo caminhos para a produção do conhecimento vinculado à área da saúde com a chamada Educação Popular em Saúde. No que se refere à Enfermagem, a utilização da educação popular vem permitindo ao profissional enfermeiro avaliar os aspectos da subjetividade dos pacientes (FREIRE,2006; SALCI et al,2013; GOMES; MERHY,2011).



A aplicação da educação como uma forma de cuidar na enfermagem ultrapassa os preceitos básicos do cuidado, dado que o enfermeiro potencializa a capacidade de cuidar através da ferramenta do educar, e a utilização desta capacita o profissional a interferir de forma construtiva nas relações entre os sujeitos, permitindo o aprendizado mútuo (ROSSETO et al 2017). Como estratégia de sistematização das ações de promoção da saúde, as rodas de conversas surgem como um espaço de construção do saber, permitindo a escuta qualificada e a elevação da capacidade individual e coletiva da comunidade, através da troca dialogada (MOURA, LIMA,2014).

Nesse sentido, destaca-se a importância da enfermagem no processo de promoção da saúde por meio de práticas educativas, haja vista a necessidade de controlar os gastos e reduzir os índices de doenças e mortes desnecessárias à mulher e à criança. Envolvendo questões da vida cotidiana e capacitando pessoas a adquirirem maiores conhecimentos em relação à saúde (FONSECA et al,2011).

A maneira de transmitir o saber em saúde forma um pilar fundamental no processo saúde-doença, atuando, especialmente, na reabilitação e prevenção. Tem sido alvo de reflexão e busca de aprimoramento no que se refere a construção do conhecimento. Acredita-se na mudança de ótica pela qual se avalia tal educação, progredindo da simples transmissão de informações para a troca de saberes e experiências. Desta forma, averigua melhores práticas educacionais aos profissionais de saúde que lidam constantemente com tais práticas (VIEGAS,2013).

Segundo Machado et al (2007), é de grande importância constituir estratégias de aprendizagem que permitam a troca, o diálogo, e a transdisciplinaridade entre saberes formais e informais, abarcando o cliente e diversos profissionais. Formando um alicerce eficiente na busca da integralidade em saúde. Sendo assim, é essencial a percepção das metodologias ativas de aprendizagem pelos enfermeiros, compreendendo que estes são membros ativos na orientação e transmissão de saberes em saúde e que precisam de aperfeiçoamento nesta relação educativa, com o intuito de torná-la mais dinâmica, eficaz e significativa.

Quanto a educação se aplicada de forma tradicional, afirma Pereira (2003), que saber em saúde consiste em mais que uma transferência de informações; constitui-se de uma combinação de oportunidades que proporcionam a manutenção e promoção da saúde, ao investir em práticas educativas que visam a autonomia dos sujeitos na condução de sua própria vida. Essa assertiva corrobora com a elaboração de metodologias dinâmicas de aprendizagem que, por dispor de recursos ativos e valorizar a colaboração entre indivíduos, promove a educação em saúde de forma participativa, a partir do entendimento que o enfermeiro aprende também com o usuário do serviço à medida que compartilha com ele seus conhecimentos acerca dos temas abordados



Sobre educação em saúde, Vasconcelos (2007), afirma que é um campo de práticas e de conhecimentos que tem se ocupado com a criação de diálogos entre a ação profissional e o pensar e o fazer cotidiano da população. Desta forma, o saber popular e o conhecimento técnico-científico devem caminhar juntos com o intuito de produzir a troca de informações e conhecimentos entre os diferentes sujeitos que se encontram nos serviços de saúde (enfermeiros, estudantes de graduação e clientes e/ou usuários do sistema de saúde).

A prática de atividades em grupo possibilita maior interação entre os membros participantes, contrastando e aproximando suas realidades e permitindo a troca de experiências. Para Mafficciolli (2005), este recurso enriqueceu os enfermeiros em seu estudo, permitindo alargar o olhar no que tange as vivências dos clientes. Isto se faz essencial para a qualidade da educação em saúde e da assistência, tendo em vista que fomenta o profissional a repensar sobre as mais diversas situações que influenciam e circundam a execução de tarefas requeridas na prevenção em saúde. É conhecido que a educação em saúde tem potencial para promover autonomia da família do recém-nascido, visando à alta hospitalar. O desempenho dos enfermeiros junto ao preparo dos pais e familiares do bebê para que estes assumam os cuidados de seu filho recém-nascido no contexto familiar é crucial, visto que, através da educação em saúde, é conferido aos pais empoderamento do saber cuidar de seu bebê.

De acordo com Pichon-Rivière, (2000), vale ressaltar que todo conjunto de pessoas interligadas por constantes de espaço e tempo, e unidas por sua mútua representação interna, se refere à configuração de uma relação grupal. Com relação ao acolhimento, o Ministério da Saúde pontua que o acolhimento pode ser compreendido como uma tecnologia ou processo construído a cada encontro, portanto como construção de redes de conversações, de relações humanitárias e de solidariedade que potencializa os processos de produção da saúde

Pereira(2003), enfatiza que o acolhimento não deve ser compreendido como triagem, em que o usuário seja encaminhado a partir da identificação de uma queixa pontual. Deve ser visto como receber o outro com disponibilidade, atenção e intenção de identificar as particularidades de cada demanda e proporcionar acessibilidade e respostas resolutivas que perpassem todos os níveis de atenção à saúde. Tendo em vista que este estudo se refere a um conjunto de mulheres reunidas num “grupo de puérperas” que visa compartilhar espaços de orientações e assegurar a realização de procedimentos como vacinação do recém-nascido e avaliação do puerpério (consulta de revisão) passa a ser oportuno compartilhar destaques para os conceitos de educação em/para a saúde e avaliação puerperal.

Visto a referida problemática, que envolve a utilização da educação popular como instrumento do cuidar pela enfermagem, a importância da troca dialogada entre o profissional



enfermeiro, puérpera e acompanhante, permitindo a desconstrução de mitos e trabalhando com a promoção e prevenção da saúde dentro da comunidade. Com isso, objetiva-se em relatar a experiência sobre a utilização de outras formas de cuidar pela enfermagem, ao adotar as rodas de educação popular com puérperas e acompanhantes para a melhoria da qualidade de saúde na comunidade.

## **MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência da Roda de Paridas com ênfase na educação popular, realizado em dois Alojamentos Conjuntos (ALCON) de Hospitais Regionais do Distrito Federal. A Roda de Paridas foi idealizado/realizado por uma enfermeira obstétrica e por discentes de enfermagem no momento da preceptoria da disciplina de cuidado da mulher. A experiência compreendeu o período de março de 2016 a novembro de 2018. A elaboração do relato seguiu duas etapas principais: o resgate e organização das atividades e experiências/ e a estruturação do manuscrito. Os resgates ocorreram utilizando discussões dialogadas e problematizadoras, elencando as fragilidades e fortalezas vivenciadas, bem como o planejamento da Roda Educação Popular em Saúde. Dessa maneira, listaram-se os principais referenciais teóricos para embasar a experiência, levantando prioridades e fomentando a análise crítica de forma coletiva e integrativa. Na sequência, os resultados foram compilados de forma gradativa, como elementos de destaque da experiência. Na construção do manuscrito, fizeram-se discussões e divisões das tarefas, seguidas de reflexões críticas para embasar e enriquecer o trabalho desenvolvido.

Para embasar a experiência realizou-se levantamento de dados bibliográficos junto às bases de dados virtuais, biblioteca virtual em saúde (BVS), Scielo, cadernos de saúde pública e publicações em revistas científicas da enfermagem. O período escolhido foi entre 2010 e 2018.

### **Roda de paridas com ênfase na educação popular**

A roda de paridas e acompanhantes teve início em março de 2016 como parte das práticas orientadas em enfermagem, até o momento as atividades ficavam restritas a práticas clínicas. Diante desse cenário a preceptora apresentou uma nova proposta, afim de incluir a educação popular como meio de assistência no ALCON, objetivando desenvolver habilidades técnicas e não técnicas, a interação coletiva e troca de experiências/saberes entre profissionais, profissionais em formação, puérperas e acompanhantes. A proposta surgiu com a temática de Roda de Paridas e Acompanhantes afim de trazer familiaridade no termo usado. O termo puérpera e puerpério causa estranheza e não reconhecimento da fase vivência.

Segundo Freire (2006), as metodologias ativas estão fundamentadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. A formação da autonomia pode ser fomentada pela interação com o outro.



A relação entre os envolvidos foi encorajada não apenas pelos discentes, mas também pelas puérperas participantes, de forma que as respostas às dúvidas e a troca de experiências se deu através de outras puérperas. Os discentes moderavam colocações que envolviam riscos à saúde das puérperas e recém nascidos. As demandas dominantes de discussão permearam conteúdos relativos aos cuidados do cotidiano: ordenha mamária; amamentação e outros alimentos; banho e higiene do recém-nascido; como proceder frente ao engasgo; cólica e choro do bebê; banho de sol, sinais de risco; uso de mamadeiras e chupetas e outros temas. Os costumes e as crenças, desmistificados a tempos, ainda foram mencionados pelas puérperas, expondo que as informações ditas adequadas, por vezes, se delimitam a determinada população, ou que as opiniões que formam o senso comum sobre saúde do binômio mãe-bebê ainda são muito fortes, mesmo na era da informação e comunicação.

Foram realizados encontros semanais, de cerca de uma hora no espaço disponibilizado pela instituição. O curto intervalo dos encontros produziu ansiedade nas graduandas, por terem um tempo limitado para a discussão de assuntos diversos de tamanha importância. As graduandas compreenderam que os temas aplicados durante as discussões eram as dúvidas principais e que estes encontros incentivaram as famílias a repensarem suas práticas em saúde com os neonatos.

Foram utilizadas dinâmicas com bonecas para ilustrar a amamentação, as graduandas prepararam histórias relacionadas as práticas cotidianas com problemáticas a serem resolvidas pelas puérperas, foram utilizados folders para que as mesmas pudessem lembrar os assuntos em domicílio. Acreditamos que as temáticas supriram as dúvidas mais frequentes das puérperas e familiares presentes, sobre os cuidados com o coto umbilical, banho, higiene do recém nato, cuidados com os pontos de cesárea, com a saúde do bebe, práticas de socorro a engasgos, dentre outros temas. Notamos que as dinâmicas ativas, associadas ao uso dos materiais de aprendizagem acima citados, beneficiaram a interação entre as integrantes que foram pró-ativas nas conversações, tendo em vista que as atividades envolveram a troca de experiências e manifestação de dúvidas, preocupações e crenças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O puerpério é conceituado como o período do ciclo gravídico-puerperal em que as alterações locais e sistêmicas, advindas da gravidez e parto, no organismo feminino, retornam à situação do estado pré-gravídico (GIARETTA; FAGUNDEZ,2015). Muitas mulheres consideram o puerpério como um período difícil, por exigir da puérpera a capacidade de readaptar-se tanto em relação às mudanças em seu corpo quanto aos cuidados prestados ao bebê. Soma-se a isso a crença dessas mulheres de que são necessárias ações diferenciais de autocuidado visando a manutenção da saúde (BRASIL,2012).



Vale ressaltar a importância da participação familiar, principalmente da imagem paterna, nesse processo de criação de vínculo e desconstrução/construção de saberes. Observou-se que houve pequena presença de familiares como pai, tios, avô e avô nos encontros desenvolvidos semanalmente. Alguns familiares expressaram o interesse de participação nas atividades educacionais propostas, mas estavam em outros compromissos ou trabalhando nestes períodos. O comparecimento das mães foi mais expressivo tendo em vista a relação mais próxima entre mãe e bebê, nos processos conjuntos de amamentar e cuidar, e pelo papel normalmente assumido pela mulher na dedicação aos cuidados com o neonato em seus primeiros dias de vida.

Quanto às necessidades das puérperas no ALCON, evidenciou-se que as mudanças geradas pela gravidez estão ligadas às dificuldades vividas pelas mulheres no puerpério. Diante disso, destacam-se como dúvidas recorrentes os cuidados voltados ao Recém-Nascido (RN), como teste do olhinho, orelhinha, coraçãozinho e pezinho; cuidados com o coto umbilical e sinais de anormalidade. Também se aponta a higiene e, principalmente, a amamentação como questões aflitivas (COSTA; BRITO,2016).

Estudos acrescentam que as incertezas das puérperas relacionadas ao autocuidado referem-se à higiene corporal, alimentação, atividades físicas e relação sexual. (CAMPOS; ALMEIDA; SANTOS,2014). As crenças populares também influenciam o comportamento das puérperas, por exemplo, crer na hipogalactia (diminuição da secreção de leite) ainda as leva a darem ênfase nos alimentos considerados lactogênicos como canjica, leite, arroz doce (LIMA et al ,2016).

Desta forma, a troca de experiências traz informações sobre as diversas vivências relacionadas à maternidade que devem ser observadas entre as mulheres, familiares e profissionais de saúde através do diálogo. Essa ação facilita o intercâmbio de saberes e é considerada um método positivo para favorecer a compreensão, esclarecendo sobre mitos e verdades (BRASIL,2012).

A Educação Popular é reconhecida, enquanto fundamentação teórica, como um modelo de transformação social com vistas à emancipação e libertação do sujeito, com objetivo de educar valorizando o conhecimento do senso comum e as diferentes realidades culturais, na promoção de mudanças e construção de novos conhecimentos através da participação popular (SANTOS,2018).

Avaliando as atividades de transmissão de saber em roda, é necessário considerar a possibilidade de divergência e choque de opiniões entre os integrantes e a necessidade de preparo do facilitador frente a tais situações. O tema saúde apresenta aos que transpassam os saberes científicos e de senso comum, sendo que este último possui alterações que dependem das experiências de vida e da cultura familiar, podendo provocar diversidade de opiniões a respeito de um mesmo assunto e, mesmo que implicitamente, conflitos.



Maffioli e Lopes (2005), descreveram este fato em seu estudo. Em nossas rodas de conversa, felizmente, as puérperas interagiram de forma satisfatória, livre e com respeito mútuo, por isso não averiguamos conflitos em nossas atividades. No entanto, é essencial atentar para a possibilidade de divergências e contorna-las de forma satisfatória, é necessário que o assunto seja retomado e os demais integrantes sejam encorajados a colaborar com novas informações e experiências, no intuito de socializar a questão, com a delicadeza de evitar o subjugo de qualquer pessoa envolvida na interação grupal.

De acordo com Gonçalves (2014), a roda de conversa demonstrou ser uma estratégia estimuladora para a troca de experiências que envolvem o compartilhamento de saberes. Esses momentos favorecem o empoderamento da mulher e da família sobre as questões que envolvem a promoção da saúde. Observa-se ainda, a necessidade de novas estratégias para incentivar a participação de puérperas nas rodas de conversa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO**

A educação popular no contexto da enfermagem tem como objetivo construir de forma dialogada e dinâmica o saber da comunidade. A roda de conversa com puérperas possibilita a troca de saberes, permitindo o esclarecimento acerca das crenças e mitos que envolvem esse ciclo de vida da mulher e do RN; discutindo as principais dúvidas, dificuldades e receios que envolvem o eixo familiar.

Motisuki Dias (2018), enfatiza que as construções da Saúde Coletiva estão fortemente associadas às práticas de enfermagem junto a educação em saúde, permitindo identificar fatores condicionantes e determinantes, envolvidos no processo saúde-doença.

A atuação enfermagem mostrou-se de extrema importância para promover o aprendizado prático, contribuindo para o preparo das puérperas em lidar com acontecimentos e situações cotidianas que fazem parte dessa nova fase de suas vidas. Ao esclarecer dúvidas das puérperas e acompanhantes desde o alojamento conjunto (ALCON), a equipe de saúde empodera essa família e lhes confere uma maior segurança em lidar com o recém-nascido, permitindo inclusive a tomada de decisão em momentos críticos.

A adoção de estratégias de cuidados pela enfermagem perpassa pelas necessidades biopsicossociais e espirituais, ultrapassando o contexto intra-hospitalar e abraçando as questões que envolvem a cultura e a comunidade em que as populações estão inseridas.

Compete ao enfermeiro atuar na formação profissional em saúde, bem como ser mecanismo de disseminação de conhecimentos. Nesse sentido, o seu papel fundamental no processo de ensino-



aprendizagem nos diversos grupos sociais requer sensibilidade e empatia, permitindo-o acessar os mais diferentes perfis de pessoas.

Dentro da perspectiva individual dos profissionais e futuros profissionais criadores da Roda de Paridas, destaca-se a grande lição sobre a importância de o enfermeiro adequar sua abordagem ao paciente. Direcionando sua fala de forma a se fazer entender e se permitindo ouvir crenças íntimas do paciente com respeito, para assim alcançá-lo e conseguirem juntos o entendimento da linha de pensamento pautada na ciência.

Através da experiência evidenciou-se a importância da roda de conversa que, ao ser utilizada como instrumento de educação popular, favorece a troca de saberes. Desta forma a abertura desses espaços de discussão permite a disseminação de conhecimento e desmistificação de crenças populares, facilitando o processo de comunicação; notou-se também que essa estratégia permitiu aos participantes se expressassem de forma mais natural e espontânea.

Nesse sentido, o presente estudo permite o descortinar das diversas vertentes do cuidar, abraçando a escuta qualificada e o diálogo sensível, ao compreender as rodas de conversa como espaço reorganizador do sujeito.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. et al.. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 6, p. 1327–1333, dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32)

CAMPOS, A. S.; ALMEIDA, A. C. C. H. de; SANTOS, R. P. dos. Crenças, mitos e tabus de gestantes acerca do parto normal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 332–341, 2014. DOI: 10.5902/2179769210245.

COSTA PF, BRITO RS. Guidance given to puerpera women at roomingin: an integrative review of the literature. *Rev. de Saúde Pública. Paraná*, 2016 Dec; 17(2): 237-245.

FONSECA, L. M. M.; DEL'ANGELO, N.; CASTRO, F. S. F. de; SCOCHI, C. G. S. Aprendizagem Participativa de Mães e Familiares Sobre a Saúde do Recém-Nascido: Relato de Experiência. *Revista de Cultura e Extensão USP*, [S. l.], v. 6, p. 91-97, 2011. DOI: 10.11606/issn.2316-9060.v6i0p91-97.



FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2006; 33.

GIARETTA, D.; FAGUNDEZ, F. *Aspetos Psicológicos do Puerpério: Uma revisão* [Em linha]. 2015.

GOMES LB, MERHY EE. *Understanding Popular Health Education: a review of the Brazilian literature*. *Cad. Saúde Pública*. 2011 jan.

GONÇALVES, Annelise de Carvalho; CALEGARI, Rafaella da Silva. *Troca De Saberes E Experiências Relacionadas À Maternidade*. Salão de Extensão (15.: 2014: Porto Alegre, RS). *Caderno de resumos*. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2014., 2014.

LEITE LIMA, M. M.; ROSALES SILVA, T. K. .; ANTUNES TSUPAL, P. .; ROCHA DE FREITAS MELHEM, A. .; KOMECHEN BRECAILO, M.; FERREIRA DOS SANTOS, E. . *A influência de crenças e tabus alimentares na amamentação*: DOI: 10.15343/0104-7809.20164002221229. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 221–229, 2016.

MACHADO, M. DE F. A. S. et al.. *Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 335–342, mar. 2007.

MAFFACCIOLLI, R.; LOPES, M. J. M.. *Educação em saúde: a orientação alimentar através de atividades de grupo*. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 18, n. 4, p. 439–445, out. 2005.

MOTISUKI DIAS, E. S.; RODRIGUES, I. L. A.; MIRANDA, H. R.; CORRÊA, J. A. *Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem / Conversation wheel as education strategy in health for nursing*. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 2, p. 379–384, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.379-384.

MOURA AF, LIMA MG. *A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa: Um Instrumento Metodológico Possível*. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa-PB. jan-jun 2014; 23 (1): 98-106.

PEREIRA, A. L. *Educação em saúde*. In: Figueiredo, N. M. A. (org.). *Práticas de enfermagem: ensinando a cuidar em saúde pública*. São Paulo: Difusão, 2003; 25-46.

PICHON-RIVIÉRE E. *O processo grupal*. 2000; 1(6).

ROSSETO, K. R. de C.; NUNES, K. Z.; ROMERO, W. G.; FURIERI, L. B.; MASSARONI, L.; FIORESI, M. *INTERVENÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE SUBMETIDO*



À CIRURGIA CARDÍACA. Revista Baiana de Enfermagem, [S. 1.], v. 31, n. 4, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v31i4.22441.

SALCI MA, MACENO P, ROZZA SG, SILVA DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. *Texto contexto - enferm.* 2013 Mar ;22(1): 224-230.

SANTOS IAR, ET AL. Produção científica da enfermagem fundamentada em educação popular. *Motricidades: Rev. SPQMH.* set.-dez, 2018; 2(3): 219-228.

VASCONCELOS EM. Educação Popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p. 18-29. Série B. Textos Básicos de Saúde

VIEGAS SMF, PENNA CMM. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. *Esc. Anna Nery.* 2013 Mar; 17(1): 133-141.